

# **AS RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO CULTURAL E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFF**

Autora: Erika Souza Leme

Orientadora: Valdelúcia Alves da Costa

*Universidade Federal Fluminense - UFF*

**Resumo:** O texto empreende uma reflexão sobre as possíveis relações entre os conceitos de *Formação Cultural* [*Bildung*] e Educação Inclusiva no processo de formação docente dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF. Tal relação é empreendida tendo em vista à importância de se construir uma ação formativa abrangente, de ampliação das experiências culturais e estéticas dos estudantes, com ênfase na arte como objeto de apropriação e elemento de sensibilização às demandas humanas, sejam quais forem suas especificidades. Para isso, apresentamos um recorte da pesquisa de doutorado defendida em 2017, que tem como sustentação teórica a Teoria Crítica da Sociedade. Trata-se, de uma pesquisa teórico-empírica, na qual investigamos as concepções e percepções dos estudantes sobre suas experiências formativas relativas ao componente curricular Atividades Culturais. Nossa análise se pauta sobre os dados coletados por meio de um questionário, que foi respondido por 50 estudantes, de períodos distintos. Neste texto, apresentamos nossas reflexões sobre uma das questões que compuseram o questionário, cujos resultados evidenciam uma relação profícua entre os elementos formativos da formação cultural representativos da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Formação Cultural, Educação Inclusiva, Formação Docente.

## **Introdução**

Partilhando da compreensão de que a educação inclusiva envolve distintas dimensões do desenvolvimento humano e reconhecendo seus fundamentos nos direitos humanos (UNESCO, 1948) e, portanto, consubstanciada pelos valores ético, estético, moral, filosófico, socio-histórico e político procuramos iluminar sua relação com a *Formação Cultural* [*Bildung*]<sup>1</sup> na formação docente, a fim de superarmos visões imediatas e simplistas que mitigam o direito de todos e todas à educação.

---

<sup>1</sup> É um conceito de alta complexidade, com extensa aplicação nos campos da pedagogia, da educação e da cultura, além de ser indispensável nas reflexões sobre o homem e a humanidade, sobre a sociedade e o Estado. É até hoje um dos conceitos centrais da língua alemã, que foi revestido de uma carga filosófica, estética, pedagógica e ideológica sem igual, o que só é possível compreender a partir do contexto da evolução político-social da Alemanha. (BOLLE, 1997, p. 14).

A despeito do reconhecimento dos direitos humanos e da existência de movimentos sociais em defesa dos excluídos do sistema vigente, é incontestável que as bases que constroem a sociedade não foram alteradas. De modo que vivemos em uma sociedade que defende a inclusão de todos e todas, mas que produz cotidianamente modos de ser e estar pautados na exclusão.

Essa tensão coloca em evidência a relação entre sociedade e indivíduo. Isso porque a manutenção do funcionamento da sociedade requer, fundamentalmente, o enquadramento dos indivíduos. Assim, pessoas são rotuladas, estigmatizadas e avaliadas por meio de indicadores de manutenção da ordem, com a massificação dos pensamentos, dos desejos, dos anseios, dos gostos e, por conseguinte, da imposição de um modelo ideal de ser e estar no mundo como, por exemplo, modelo ideal de família, de estudante, de professor, em suma, da vida idealizada em todos os sentidos.

A submissão às exigências econômicas, imediatas, quantitativas e abstratas solapam as condições necessárias à formação de indivíduos críticos e aptos à sua emancipação social, política, ética e, sobretudo, humana. Nesse sentido, Adorno e Horkheimer (1985, p. 180) advertem que “A racionalidade técnica hoje é a racionalidade do próprio domínio, é o caráter repressivo da sociedade que se autoaliena”.

Esse processo é denominado por Adorno de pseudoformação, ou seja, “É o espírito conquistado pelo caráter de fetiche da mercadoria” (ADORNO, 2005, p.11). Desse modo, a indústria cultural domina o trabalhador em tempo integral, seja pela educação, pelo trabalho ou pelo não trabalho. Em suma, exerce a dominação das relações sociais como um todo, com intuito de entorpecer seus sentidos, como afirmado por Adorno (Idem, p.6):

Por inúmeros canais, se fornecem às massas, bens de formação cultural. Neutralizados e petrificados, no entanto, ajudam a manter no devido lugar aqueles para os quais nada existe de muito elevado ou caro. Isso se consegue ao ajustar o conteúdo da formação, pelos mecanismos de mercado, à consciência dos que foram excluídos do privilégio da cultura – e que tinham mesmo que ser os primeiros a serem modificados.

Desse modo, o vínculo entre a ação do indivíduo e o mundo objetivo, mediado pela técnica, ou seja, razão instrumental impossibilita a relação direta entre os homens e a sociedade.

Em face das demandas humanas, o desafio posto no âmbito educacional, à luz do pensamento de Adorno, é a crítica à pseudoformação nos espaços educativos, que produz a adaptação dos sujeitos ao *status quo*, pois “A pseudoformação não se confina meramente ao espírito, adúltera também a vida sensorial”

(ADORNO, 2005, p.11). Sendo assim, lançamo-nos ao desafio de compreender a *Formação Cultural [Bildung]* no âmbito da formação acadêmica dos futuros pedagogos. Pois, conforme Adorno (2010, p.116), no que tange às “Mudanças de fundo exigem pesquisas acerca do processo de formação profissional. Seria preciso atentar especialmente até que ponto o conceito de “necessidade da escola” oprime a liberdade intelectual e a formação do espírito”.

Diante disso, a resistência do indivíduo, por intermédio da *Formação Cultural [Bildung]*, faz-se necessária para se contrapor à lógica da sociedade de classes, na qual vida, produtividade e consumo se fundem, esperando-se sua consumação e reprodução e nunca sua superação. Entretanto, há de se problematizar que “Evidentemente a estética não abole a divisão social do trabalho, ou cria uma sociedade mais justa, ela age como a teoria crítica, negativamente. Ao negar a sociedade real ela abre espaço para a utopia; neste sentido toda arte seria revolucionária” (ORTIZ, 1986, p.4).

Adorno (1970, p.30) defende que “A reflexão pode começar pelo fato de que, na realidade, algo aspira objetivamente à arte, para além do véu que tece a interação das instituições e da falsa necessidade; a uma arte que dá testemunho do que o véu oculta”. Nesse sentido, a *Formação Cultural [Bildung]* pode possibilitar a ampliação da experiência de conhecimento humano que tende a lapidar a percepção do mundo de forma sensível e crítica, de modo que “Como formação cultural e diferenciação se equivalem, se se eliminam os momentos de diferenciação – cuja origem é social e que constituem a formação – em seu lugar aparece um sucedâneo” (ADORNO, 2005, p. 11).

Contraditoriamente, mesmo não sendo imune ao sistema social vigente, os espaços educacionais, com destaque à educação pública, resguardam as condições de resistência do indivíduo à dominação e à reprodução da lógica mercantilista da educação e da cultura.

Ao elaborar a crítica sobre a própria razão desvelando aquilo que lhe é contraditório, a Teoria Crítica da Sociedade, mais especificamente a escola da primeira geração<sup>2</sup>, contribui para o campo educacional ao postular a orientação para a emancipação e a postura crítica no contexto dos limites sociais. Tendo em vista que, para Adorno e Horkheimer (1985, p. 9), o progresso só faz sentido na afirmação da humanidade, de modo que “O pensamento crítico, (...) exige hoje que se tome partido pelos últimos resíduos de liberdade, pelas tendências ainda existentes a uma humanidade real, ainda que pareçam impotentes em face da grande marcha da história”. Essa perspectiva nos provoca a pensar sobre o processo de desumanização

---

<sup>2</sup> Max Horkheimer (1895-1973), Herbert Marcuse (1898-1979), Theodor Adorno (1903-1969), Walter Benjamin (1892-1940).

perpetuado pela pedagogia, quando isolada do indivíduo:

A desumanização implantada pelo processo capitalista de produção negou aos trabalhadores todos os pressupostos para a formação e, acima de tudo, o ócio. As tentativas pedagógicas de remediar a situação transformaram-se em caricaturas. Toda a chamada “educação popular” – a escolha dessa expressão demandou muito cuidado – nutriu-se da ilusão de que a formação, por si mesmo e isolada, poderia revogar a exclusão do proletariado, que sabemos ser uma realidade socialmente constituída. (ADORNO, 2005, p. 5)

A fim de nos contrapormos a esse modelo idealizado, prescritivo e totalitário do pragmatismo técnico, nos voltamos aos direitos humanos (UNESCO, 1948) por reconhecerem, em tempos de guerra, o direito à vida, à educação, à dignidade e a igualdade de oportunidades, em busca de uma vivência pacífica entre os homens. Nesse sentido, Leme e Santos (2016, p. 670), tecem a relação entre a referida declaração com a Educação Inclusiva:

Quanto à necessidade da paz, como possibilidade de se contrapor à violência, é importante afirmar que a inclusão tem um papel político central em seu combate, seja em sua forma abertamente visível, seja em suas formas mais sutis, ao propor uma pedagogia colaborativa, que não estimule a competitividade entre alunos e professores, como alternativa democrática para propiciar aprendizagem, materializando uma forma de resistência contra toda e qualquer prática violadora do direitos à vida, à participação na sociedade e à dignidade dos indivíduos.

Como símbolo de revigoramento dos Direitos Humanos, a Declaração de Salamanca e suas Linhas de Ação (UNESCO, 1994) prioriza o processo de formação voltado à humanização das relações sociais e educacionais, tendo em vista que:

3. Existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídas em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva. O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva. (s/p).

Desse modo, a perspectiva da educação inclusiva, ainda que em termos liberais, defende o reconhecimento das diferenças humanas em sala de aula, de modo a oportunizar e promover experiências formativas entre os diferentes estudantes.

Essa busca pelo sentido humanizador da educação ecoa forte na luta pela formação voltada à individuação, a fim de reconhecer e considerar as diferenças na afirmação da humanidade. Tal relação se expressa no conceito de

*Formação Cultural [Bildung]*, que abarca um

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

significado duplo: o ideal pedagógico formativo assentado em solo institucional, cultural, e o ideal de um auto-cultivo, não necessariamente atrelado a uma instituição formativa.

A concepção de *Formação Cultural [Bildung]* com a qual a Teoria Crítica da Sociedade se volta ao interior do indivíduo, uma vez que a subjetividade emancipada oportuniza necessidades, representações, desejos e anseios. Diante da impossibilidade de se modificar as condições objetivas da sociedade, é preciso pensar nas possibilidades que as mesmas engendram. Assim,

A formação cultural é justamente aquilo para o que não existem à disposição hábitos adequados; ela só pode ser adquirida mediante esforço espontâneo e interesse, não pode ser garantida simplesmente por meio da frequência de cursos (...). Na verdade ela nem corresponde ao esforço, mas sim à disposição aberta, à capacidade de se abrir a elementos do espírito, apropriando-os de modo produtivo na consciência, em vez de se ocupar unicamente para aprender, conforme prescreve um clichê insuportável. (ADORNO, 2010, p.64)

As considerações de Adorno acerca da *Formação Cultural [Bildung]* nos lançam em defesa da formação autêntica, democrática, humanizadora e, portanto, inclusiva. Em face das demandas humanas, por meio da *Formação Cultural [Bildung]* almejamos a possibilidade de se formar subjetividades mais sensíveis, aptas a sentir/refletir/agir com autonomia, a fim de se contraporem às exclusões de toda ordem. Consoante demonstrado pela análise de Crochík (2009, p.25), para quem:

Dentro de limites, pela educação, por meio do desenvolvimento da sensibilidade, da possível identificação com os mais frágeis, de um clima cultural contrário à violência pela crítica à pseudoformação, mas sobretudo, por uma razão que pensa a si mesma e reconheça a violência que pratica, podendo assim dela desfazer, ou ao menos, a ela resistir.

E, nesse sentido, a *Formação Cultural [Bildung]* e a educação inclusiva possuem o germe da individuação, pois ambas expressam as contradições sociais presentes na sociedade, desvelando seus impactos no processo educacional.

Assim, a visão de Adorno amplia a perspectiva sobre a formação humana, ao vinculá-la às diversas dimensões da vida, como a cultura, a política, a ciência, a economia, a arte etc. não se restringindo apenas aos ambientes escolares. Tal perspectiva de formação pode possibilitar a constituição de uma razão emancipada e autônoma, capaz de reconhecer as diferenças que representam a humanidade.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como suporte a Teoria Crítica da Sociedade, com ênfase na análise orgânica e crítica da totalidade sócio-cultural e educacional presente no processo de formação do indivíduo-pedagogo.

Utilizamos como material de coleta de dados tanto a parte documental como as concepções e percepções dos estudantes que experienciam a proposta acadêmica. Assim, no limite deste recorte da pesquisa, apresentamos nesse texto a triangulação dos dados referentes à:

- ❖ Matriz Curricular, ressaltando o componente curricular Atividades Culturais.
- ❖ Ao questionário, dando destaque aos resultados de uma pergunta específica que aborda a relação entre *Formação Cultural [Bildung]* e Educação Inclusiva.

Para legalizar a participação dos estudantes do curso de Pedagogia/UFF/Niterói, seguimos as orientações da Resolução n.466/12, apresentadas ao Conselho de Ética da UFF, cujo registro de aprovação consta sob o número de **CAAE 61231416.2.00005243**.

Para identificar as concepções e as experiências vividas pelos estudantes da Faculdade de Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, fomos a campo e obtivemos a participação de 50 estudantes, que responderam ao questionário durante as aulas das disciplinas Preconceito, Indivíduo e Cultura (optativa e oferecida aos diversos períodos) e Educação Especial (obrigatória do 5o período), no turno da noite, respectivamente às terças e quartas-feiras. Vale ressaltar que o curso de Pedagogia é de horário integral. Portanto, os alunos ora cumprem disciplinas oferecidas pelo turno da manhã, ora pelo noturno. Compreendendo que ‘as escolhas’ dos estudantes refletem também suas necessidades pessoais, consideramos relevante contemplar nesse momento os estudantes em sua maioria trabalhadores e, por isso, inscritos em disciplinas do período noturno.

## **Resultados e Discussão**

A fim de visualizarmos a envergadura do curso de pedagogia em relação a possibilidade da *Formação Cultural [Bildung]*, elaboramos a tabela 1 que explicita a organização deste componente curricular no processo de formação docente. Vale ressaltar que só foi possível construí-la com a consulta do material impresso, cujo acesso se deu com total apoio da atual coordenação do curso de Pedagogia, que disponibilizou toda a documentação referente às atividades culturais. O arquivo é extenso, diante disso, elaboramos o recorte temporal, assim, analisamos o teor das Atividades

Culturais oferecidas no ano de 2015/1, a saber:

**Tabela 1 - As Atividades Culturais da Matriz Curricular de Pedagogia da UFF de 2015/1**

Período	Componente curricular obrigatório	Tema das atividades
1 <sup>o</sup>	ATIVIDADE CULTURAIS - I	Culturas, Gêneros e Sexualidade
		Igualdade, Diferença, Desigualdade: o olhar da Antropologia das Arte
		Educação matemática e Origami
3 <sup>o</sup>	ATIVIDADE CULTURAIS - II	O papel social da mulher: protagonismo ou submissão
		Teatro Crítico e Educação: de Brecht a Boal
		Brincar e jogar com a matemática
5 <sup>o</sup>	ATIVIDADE CULTURAIS - III	Ambiente Alfabetizador
		A produção do texto acadêmico
		A escrita e a cidade
		A violência na escola e na Cultura: leituras psicanalíticas através do cinema
7 <sup>o</sup>	ATIVIDADE CULTURAIS - IV	Limpeza Total: UFF, EJA e Trabalhos Terceirizados
		Ler, escrever, reescreve, viver
		Cinema, ontologia e conhecimento
		Contar e encantar: contação de histórias e formação docente
9 <sup>o</sup>	ATIVIDADE CULTURAIS - V	Educação, Patrimônio e cultura
		Educação em documentários
		Arte e Pensamento
		Redes Educativas na boemia musical
		Literatura e Cinema brasileiros

Em função ao reconhecimento das Atividades Culturais como elo fundamental à *Formação Cultural [Bildung]* e inclusiva dos estudantes de Pedagogia, vale destacar que se situam ao longo de todo o curso, a fim de propiciar

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)



uma experiência mais consistente e, por conseguinte, uma visão crítica sobre a cultura, bem como incentivar aos alunos a frequentarem os espaços e eventos culturais oferecidos pela Universidade e na sociedade ao longo do tempo de permanência na instituição, para a ampliação do repertório cultural dos mesmos. De modo que:

Quanto mais facetada se cultiva a receptividade, quanto mais móvel é, quanto mais superfície oferece aos fenômenos, tanto mais mundo o homem capta, tanto mais disposições ele desenvolve em si; quanto mais força e profundidade ganha sua personalidade, quanto mais liberdade ganha sua razão, tanto mais mundo o homem concebe, tanto mais forma cria fora de si. Sua cultura consistirá, pois, no seguinte; primeiro: proporcionar à faculdade receptiva os mais multifacetados contatos com o mundo e elevar ao máximo a passividade do sentimento; segundo: conquistar para a faculdade determinante a máxima independência com relação à receptiva e ativar ao extremo a atividade da razão. Quando as duas qualidades se unificam, o homem conjuga a máxima plenitude de existência à máxima independência e liberdade, abarcando o mundo em lugar de nele perder-se e submetendo a infinita multiplicidade dos fenômenos à unidade de sua razão. (SCHILLER, 1990, p. 64)

Ao abranger esferas mais amplas da educação, se afirma a relação entre o conhecimento, a sociedade e a vida do indivíduo. Indo ao encontro do pensamento de Kant (2003, p. 57), “La parte positiva de la educación es la cultura. El hombre se distingue por ella del animal. Consiste, sobre todo, em el ejercicio de las facultades de su espíritu”. Nesse sentido, vale destacar o pensamento de Adorno, nas palavras de Maar ( In. ADORNO, 2010, p. 14), “Adorno combate em uma dupla frente: a um tempo contra a ‘falsa cultura’ e a favor da ‘cultura’”:

Quando o espírito não realiza o socialmente justo, a não ser que se dissolva em uma identidade indiferenciada com a sociedade, estamos sob o domínio do anacronismo: agarrar-se com firmeza à formação cultural, depois que a sociedade já a privou de base. Contudo, a única possibilidade de sobrevivência que resta à cultura é a autorreflexão crítica sobre a semiformação (pseudoformação), em que necessariamente se converteu. (ADORNO, 2005, p. 18)

A crítica adorniana ilumina a dimensão genuína da formação que é a emancipação, ou seja, propiciar condições ao indivíduo de desenvolver sua autonomia para que ele não reproduza e não se submeta ao mundo que o circunscreve.

Nesse sentido, a faculdade em tela demonstra resistência à adaptação *per si*, pois como podemos observar na tabela 1, o curso dispõe 270 horas de Atividades Culturais, o que não é pouco, diante dos limites sociais que se interpõem ao processo de formação. Tal constatação é impactante por valorizar tal dimensão no processo de formação do docente, sobrepujando as formas reducionistas de formação. Tendo em vista que, “segundo Schelling, a arte entra em ação quando o saber desampara os homens. Para ele, a



arte é ‘o modelo da ciência, e é aonde está a arte que a ciência deve ainda chegar’ (Apud. Adorno e Horkheimer, 1985, p. 29).

Quanto as concepções e percepções dos estudantes, daremos destaque a seguinte questão:

**“Sobre sua formação na Universidade, você considera que lhe foi propiciada também a formação cultural? Comente sobre o que você pensa que seja formação cultural”.**

Na impossibilidade de mencionar todas as respostas, selecionamos fragmentos de algumas, que são apresentadas a seguir. Ressaltamos que para a apresentação das narrativas adotamos a ordem crescente dos períodos no qual os alunos estão cursando, cogitando a hipótese de que as percepções dos alunos podem ser mais consistentes na medida em que se encontram a mais tempo da Universidade.

“Palestras que me fizeram pensar em temas urgentes e atuais que não são discutidos fora da Universidade. / **Formação Cultural** é a modificação de algo que está presente em nós antes da Universidade”. (ESTUDANTE – 2o período).

“Incentivada pelo grupo de pesquisa PIBID. / **Formação Cultural** envolve além do conhecimento apreendido em sala de aula”. (ESTUDANTE – 5o período).

“Na UFF tive contato com conhecimento de diversas culturas, tanto nacional quanto internacional”. (ESTUDANTE – 5o período).

“A Semana Acadêmica. / Com a **Formação Cultural** há uma amplitude do olhar sobre o outro, sobre o mundo”. (ESTUDANTE – 7o período).

“A Semana Acadêmica vivemos muitas trocas de experiências. A universidade oferece algumas disciplinas culturais. / **Formação Cultural** é tudo o que engloba a formação social do indivíduo”. (ESTUDANTE – 8o período).

“Faz tempo, no trote cultural. Formação Cultural, primeiro como capital cultural e também através com a convivência com a diversidade de pontos de vista, tornando-me mais crítica”. (ESTUDANTE – 8o período).

“De extrema importância, pois muitos estudantes só tem acesso a esse conteúdo pela faculdade. / **Formação cultural** possibilita a pessoa ter um pensamento crítico por meio de diferentes tipos de entretenimento”. (ESTUDANTE – 9o período).

“Tive a oportunidade incrível de conhecer o Centro Cultural em Inhotim-MG, Conservatória-RJ e sobre a Boemia./ **Formação Cultural** promove a conscientização do indivíduo. (ESTUDANTE – não mencionou o período).

“É muito importante as

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

oportunidades que a faculdade oferece, pois muitos alunos, assim como eu, não teriam condições de passar por essas experiências./ **Formação Cultural** é quando vivemos novas experiências (conhecimento) que a gente leva pra vida”. (ESTUDANTE – não mencionou o período).

O potencial crítico das narrativas desvela o processo de adaptação e ao mesmo tempo de tensionamento expresso na relação indivíduo e sociedade. Como argumentam Horkheimer e Adorno (1956, p. 53), “A interação e a tensão do indivíduo e da sociedade resumem, em grande parte, a dinâmica de todo o complexo”. Nota-se, portanto, que a amplitude da *Formação Cultural* [*Bildung*] que pode ser fomentada pela universidade para, então, extrapolar para a vida.

Com efeito, torna-se necessária a análise das relações sociais concretas por meio da experiência com o pensamento, de elaborar, de dar sentido à vida em contraposição ao pensamento único, enrijecido e indiferente. Como asseveram Adorno e Horkheimer (1985, p. 41), “A regressão das massas, de que hoje se fala, nada mais é senão a incapacidade de poder ouvir o imediato com os próprios ouvidos, de poder tocar o intocado com as próprias mãos: a nova forma de ofuscamento que vem substituir as formas míticas superadas”.

Todavia, a *Formação Cultural* [*Bildung*] capaz de superar os valores dados pela sociedade contemporânea, foi danificada pela indústria cultural. Assim, a formação baseada no amplo contato com as mais distintas formas de expressões artísticas e culturais tem sido utilizada de forma instrumentalizada, ou seja, a cultura serve ao propósito de alienar as pessoas, isto é, para a diversão, para o entretenimento, para o não pensar, a fim de transformá-las em mais um elemento da engrenagem social.

Daí a relevância *Formação Cultural* [*Bildung*] ser elemento intrínseco ao componente curricular Atividades Culturais, isto porque, a Universidade pública ainda representa o espaço de resistência, de conscientização e de tensionamento da mediação social. Nesse sentido, as narrativas em destaque trazem à tona o que é mais caro a *Formação Cultural* [*Bildung*], a possibilidade de elaboração do conhecimento vinculado à experiência com a vida, o que significa dizer que o processo educativo não pode ser abstraído do funcionamento da sociedade. Tal como afirma Adorno (2002, p. 87), quando diz que “Nenhuma sociedade que contradiga o seu próprio conceito, o de humanidade, pode ter plena consciência de si mesma”.

É neste contexto voltado ao entendimento de si próprio e do outro que acontece o processo de formação inclusiva. Nessa perspectiva, as diferenças podem integrar-se em uma unidade que não as anule. Assim, entendemos que a

Educação Inclusiva não só reconhece, mas, sobretudo, valoriza as diferenças independentemente de classe social, gênero, etnia, religião, condição física, psíquica, dentre outros marcadores sociais.

## **Conclusões**

Por ser a educação inclusiva um processo humano, social e individual (concomitantemente), colaborativo, de superação de modelos idealizados e de transformação da sociedade, nosso estudo tem como questão central refletir sobre sua relação com a *Formação Cultural [Bildung]*.

Ao longo de nossa reflexão, procuramos explicitar que ambos conceitos desnaturalizam as manifestações sociais e culturais e colocam o ser humano diante de uma organização social mais ampla, cuja significação precisa ser reelaborada.

Tendo em vista o caráter formativo da educação inclusiva que salienta as diferenças humanas e a experiência da *Formação Cultural [Bildung]* que corporifica o reconhecimento da relação entre a singularidade com a totalidade, podemos afirmar que ainda é possível a formação docente voltada às demandas humanas, que contemple as diversas possibilidades de aprender, de ser e de estar no mundo.

Portanto, frente à subordinação do indivíduo ao mundo administrado, estruturado pela lógica da produção que se volta à exclusão de indivíduos e grupos sociais que não se adaptam às demandas da produção, se constitui a *Formação Cultural [Bildung]* e a Educação Inclusiva, que se voltam à conscientização e à emancipação com possibilidades de expressar a vida em suas possibilidades e indeterminações.

Dessa forma, não abrimos mão da formação voltada à individuação, ou seja, para o indivíduo, como norteadora do processo educativo, ainda que, para isso, as pessoas não encontrem respostas rápidas ou receitas, mas que se abram a um horizonte de possibilidades, cujos caminhos, em aberto, conduzem à espontaneidade de se viver experiências significativas e formativas.

## **Referências**

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. 5a reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Velho, 2005.

\_\_\_\_\_. **Indústria Cultural e sociedade**. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teoria Estética**. Trad. Artur Morão. Edições 70: Lisboa/Portugal, 1970.

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOLLE, W. A ideia de formação na modernidade. In. GHIRARDELLI, P. J. (org.) **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997.

CROCHÍK, J. L. Adorno pensa a educação: educação para a resistência contra a barbárie. **Revista Educação**: Biblioteca do Professor, São Paulo, 2009, 17 fev. p. 16- 25.

HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. **Temas Básicos da Sociologia**. São Paulo: Editora Cultrix, 1956.

KANT, I. **Pedagogia**. Traducción Lorenzo Luzuriaga e José Luis Pacual. Madrid: Akal, 2003.

LEME, E. S.; COSTA, V. A. da. Educação, Inclusão e direitos humanos: como estuário desaguou na escola? **Revista Educação Especial**, volume 9, número 56, p. 667-680, set/dez 2016. Santa Maria.

ORTIZ, R. A escola de Frankfurt e a questão da cultura. **Rev. bras. Ci. Soc.** v.1 n.1 São Paulo jun. 1986. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_01/rbcs01\\_05.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_01/rbcs01_05.htm)

SCHILLER, F. **A Educação Estética do Homem**: numa série de cartas. São Paulo : Iluminuras, 1990.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais, 1994. In: MACHADO, Adriana Marcondes (et al.) **Psicologia e direitos humanos**: educação inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo: Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005. p.125- 155.

UNESCO, **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**, 1948. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm>. Acessado em janeiro de 2015.